

O CULTIVO DE SOJA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL E SUAS ALTERAÇÕES NA PAISAGEM

**PEDROSO, Fernanda Paraboia
SILVA, Marcelo Dutra da (orientador)**
<http://lattes.cnpq.br/5550864330231955>

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Geografia Agrária**

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica, soja, paisagem.

1 INTRODUÇÃO

O advento tecnológico possibilitou diversas transformações na agricultura, tal como transformações de múltiplas áreas pouco utilizadas para tal finalidade, alterando assim a paisagem em diversos locais do mundo. A alteração da paisagem ocasionada por tal, fez com que a metade sul do Rio Grande do Sul, antes caracterizada por uma paisagem pastoril, nos últimos anos apresentasse uma reestruturação de seu espaço. A fim de identificar tais alterações na paisagem riograndense, este estudo objetivou identificar mudanças de uso da Bacia Hidrográfica Piratini-São Gonçalo-Mangueira entre as últimas décadas, confrontando modificações de cultivo nesses períodos, através de avaliação indireta de dados multitemporais, para assim averiguar indiretamente o avanço do cultivo de soja. O crescente aumento em áreas cultivadas representa uma importante ameaça a biodiversidade campestre, pois ela altera significativamente a paisagem do bioma pampa.

2 BACIA HIDROGRÁFICA PIRATINI-SÃO GONÇALO-MANGUEIRA

A bacia hidrográfica situa-se no sudeste do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 20.500 km². Compreendem os municípios de Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar. Possui um enorme manancial hídrico de extrema relevância ecológica, pois encontra-se em região de áreas úmidas, habitat de diversas espécies.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto utilizou-se dados disponibilizados pela Fundação de Economia e Estatística – FEE do Rio Grande do Sul, onde através de dados temporais de áreas cultivadas pode-se analisar o acréscimo e o decréscimo de culturas temporárias. Para tal parâmetro utilizou-se os dados dos anos de 1991, 1996, 2001, 2006, 2011 e 2012 dos cultivos de arroz, feijão, fumo, milho, soja, sorgo e trigo para os quinze municípios abrangidos pela Bacia de estudo. Posteriormente elaborou-se gráficos para a identificação das variações nos cultivos entre esses anos, para que assim possamos inferir sobre os usos da paisagem através dos elementos que a compõem.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quase todos os municípios pertencentes à Bacia apresentam aumento nos

hectares de cultivo de soja, podendo chegar ao acréscimo de 2955%, como é o caso de Pedras Altas entre os anos de 1991 a 2012. Baseando-se nos dados analisados, perece-se que mesmo havendo diminuição da área plantada de soja em muitos municípios, esta cresceu ao todo 8.056,4% na região da bacia. Contrariamente, a área plantada de arroz diminuiu 6.560,6% entre os mesmos anos.

Tabela 1 - Variação de áreas plantadas na Bacia entre os anos de 1991 e 2012 para as principais plantações (%)

MUNICÍPIOS	ARROZ	TRIGO	MILHO	SOJA	MÉDIA ÁREA TOTAL (HA)
Arroio Grande	13,87	650	-8	340	93541,15
Arroio do Padre	-	-	-	-	282,82
Capão do Leão	32	-100	89,7	266	12937,99
Cerrito	25,87	-	37,5	350	4091,49
Canguçu	57	-50	-65	-11	51111,65
Chuí	-	-	-	-	2079,16
Herval	-6800	-60	-4	1900	4402,81
Morro Redondo	-	-100	6,6	1900	1943,66
Pedro Osório	15,9	-100	-95	-50	8249,16
Pedras Altas	200	-	425	2955	2825,49
Pelotas	-	-100	-50	-34,6	17330,98
Pinheiro Machado	-100	-100	-78,2	83,3	3767,65
Piratini	20	140	-83,3	91	2990,1
Rio Grande	-2,38	-	-90	566,7	1877,49
Santa Vitória do Palmar	-22,86	-	-99	-	72273,65
Média da área total plantada (ha)	137101,11	2650,95	73728,94	97974,79	

Isto nos evidencia que a área plantada da soja vem aumentando seu espaço, onde arroseiros e pecuaristas verticalizaram sua produção, fazendo com que a Metade Sul do estado ganhasse nova configuração econômica nos últimos cinco anos (Colussi, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se então que nas últimas décadas os usos da terra vêm sofrendo alterações, onde o grande problema da expansão da soja é que de 10 anos para cá, a expansão do cultivo de soja deu-se especialmente nos campos nativos da metade sul do Estado, antes utilizada para agropecuária (Colussi y Becker, 2014).

Vale ressaltar que tal temática é pouco ou quase não tratada no âmbito acadêmico. Portanto, vê-se aqui um alerta que traz a emergência de estudos sobre as reais áreas perdidas, uma vez que se confirmada a perda em campos nativos, o avanço na área cultivada representa uma importante ameaça a biodiversidade campestre, já que sua presença na paisagem representa supressão da matriz campestre natural.

REFERÊNCIAS

- Colussi, Joana. 2014. Soja semeia novas cores nos campos e na economia da Metade Sul. *Zero Hora*, Porto Alegre, 05 mai., 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2014/05/soja-semeia-novas-cores-nos-campos-e-na-economia-da-metade-sul-4491510.html>> Acesso em: 20 dez. 2014a.
- Colussi, Joana y Becker, Leandro. 2014. Expansão eleva a dependência da soja para a economia gaúcha. *Zero Hora*, Porto Alegre, 16 dez., 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2014/12/expansao-eleva-a-dependencia-da-soja-para-a-economia-gaucha-4663936.html>> Acesso em: 20 dez. 2014b.